

A PRODUÇÃO ESCRITA ESCOLAR DO GÊNERO RESUMO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DESSA ATIVIDADE DE RETEXTUALIZAÇÃO

Kelli Roberta de Souza Soares Luz Gomes; Elbiane Leal Novaes de Carvalho Lima
Orientadora: Profª Dra. Maria Clara Catanho Cavalcanti.

Universidade de Pernambuco-UPE/ IF Sertão-PE elbianenovaes@hotmail.com; kelliroberta07@gmail.com

RESUMO: O processo ensino-aprendizagem do texto escrito tem se reconfigurado a partir de pesquisas embasadas na perspectiva interacionista da linguagem e do acolhimento do conceito de gênero na organização das aulas de Língua Portuguesa, embora seja um tema para o qual as discussões demonstrem-se distantes de se esgotar. Assim, partimos da pressuposição da necessidade de explorar os gêneros que permeiam o ambiente da escola, reconhecendo o gênero como ação social, sem desconsiderar a exigência de seu ensino, segundo a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. Nesse sentido, desenvolvemos um plano de atividades com o resumo tipicamente escolar, com o intuito de oportunizar aos discentes uma compreensão mais ampla desse gênero e de viabilizar a aprendizagem de procedimentos que permitissem uma escrita mais consciente e estruturalmente mais adequada, desse tipo de resumo. A pesquisa foi realizada em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada na área urbana do município de Floresta-PE, oportunizando uma análise qualitativa, visto que tomamos como *corpus* as produções escritas de resumos que permitiram a verificação de avanços no que diz respeito à utilização de procedimentos textual-discursivos próprios desse gênero. Os resultados indicaram a relevância que trabalhos como esse assumem por focalizar o desenvolvimento de competências exigidas para a produção de gêneros, por não esperar do discente uma aprendizagem espontânea e, enquanto tentativa pedagógica, por indicar outras necessidades de investigação que possam contribuir para que os estudantes elaborem textos de forma mais autônoma e que produzam sentidos a partir do que escrevem.

PALAVRAS-CHAVE: Produção escrita, Gênero, Resumo escolar.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem, bem como as práticas pedagógicas de Língua Portuguesa, vem sendo objeto de estudo há décadas. Nos anos 80, amparados por uma visão mais coerente de como o sujeito aprende e por uma concepção de língua que a enxerga além de mero instrumento de comunicação, profissionais da área, a exemplo de Koch, Marcuschi e Geraldi, dedicaram-se a trabalhos que transferiam o foco do ensino ancorado na gramática para uma abordagem fundamentada em práticas de linguagem e na percepção da língua em suas manifestações de uso. A partir de reflexões dessa natureza, foram evoluindo as mobilizações em torno da construção de um aparato teórico e metodológico sobre o que precisa ser ensinado (e como deve ser ensinado) nas aulas de Língua Portuguesa, resultando em bases legais e diretrizes que, fundamentadas numa concepção interacionista da linguagem, têm norteado o fazer pedagógico docente nessa área.

No entanto, a adoção dessas diretrizes pelo professor não tem promovido satisfatoriamente o pleno domínio da escrita, previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) como um dos mecanismos para o desenvolvimento da capacidade de aprender e para a formação do cidadão. Nesse sentido, comuns são falas a respeito do fracasso escolar e constantes são alegações de que o trabalho do professor, mais especificamente o de Língua Portuguesa, não possibilita que os estudantes aprendam a escrever, mesmo se tratando dos anos finais do Ensino Fundamental. Desse modo, interessa-nos explorar o ensino de gênero em sua materialização no espaço escolar e investir no fazer pedagógico, acreditando que a intervenção docente, teoricamente embasada, ao agir sobre o seu espaço, é capaz de promover mudanças significativas e multiplicadoras.

Nos últimos trinta anos, as reflexões em torno do gênero têm ganhado cada vez mais corpo, resultantes de pesquisas empíricas com um amplo leque de propósitos e em diversos contextos. Os estudos sobre a aprendizagem e a aquisição de gêneros têm subsidiado o desenvolvimento de abordagens pedagógicas para as situações de escrita que devem permear as atividades de produção textual praticadas em sala de aula. Mesmo não se tratando de um tema novo, o fato é que, dada a sua dimensão e as abordagens teóricas até então existentes, a exploração do gênero no espaço escolar continua mantendo mais que um relevante lugar.

[...] o conceito de gênero tem sido particularmente útil em ajudar os educadores nos níveis fundamental e médio a responder às demandas de um mundo globalizado e de economia baseadas na informação (p.ix-x). Os gêneros, ao nos ajudar “a conceber a escrita como uma tarefa focada, intencional e altamente diferenciada”, nos ajudam a compreender e a preparar os estudantes para as necessidades comunicativas cada vez mais especializadas das disciplinas, das profissões e da vida diária (p.x) (BAZERMAM; BONINI; FIGUEIREDO, 2009, apud BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 18)

Assim, a depender da abordagem que o gênero receba nos contextos educacionais, o trabalho com gêneros pode permitir ao educando a compreensão do universo da escrita de modo a lhe servir para uma interação com o mundo, não apenas de maneira imediatista, mas em longo prazo, quando suas competências linguísticas são desenvolvidas de modo a possibilitar o exercício de sua cidadania.

Nessa perspectiva, tomamos a escrita do gênero resumo escolar como foco desta pesquisa, reconhecendo sua relevância para os estudos em torno da aprendizagem de gêneros, pois, embora o resumo seja um gênero que vem sendo investigado em âmbito acadêmico, não nos deparamos com muitos trabalhos que tomem como *corpus* as produções de discentes do Ensino Fundamental, mesmo sendo esse um gênero frequentemente solicitado pelos professores desse nível escolar.

O resumo escolar apresenta marcante presença no nosso espaço escolar, como situação de escrita. Gênero frequentemente utilizado em vários componentes curriculares, assume por vezes intenção avaliativa quando os estudantes são levados a condensar temas e assuntos para atestar a compreensão do que foi lido. Desse modo, o resumo é proposto pelo professor como instrumento de aprendizagem de conteúdos expostos geralmente em textos didáticos de disciplinas como História, Geografia e Biologia.

Embora a produção do resumo na escola seja constantemente solicitada, os textos produzidos geralmente concentram-se em partes do texto-base que consideram relevantes, por vezes transcritas de modo parcial ou total, demonstrando-se desconhecimento da forma composicional própria do gênero. Numa perspectiva de mudança desse cenário, Borba (2004, p. 87) sinaliza:

a noção mais importante de todas que se possa ter sobre resumos é que esse gênero textual não é a simples redução de outro texto a suas partes mais importantes, mas a explicitação mais clara de uma compreensão global do texto gerador, que só pode ser garantida quando o produtor é capaz de reconhecer e utilizar as regularidades recorrentes próprias desse gênero específico.

A apreensão dessa superestrutura pode não ocorrer de modo espontâneo para os estudantes, mas torna-se possível mediante a orientação e o acompanhamento docente, que deve direcioná-los para a percepção de características pertinentes a sua organização textual. Sem perder de vista que as especificidades dos gêneros do texto de origem podem repercutir na formatação do resumo, assim como sem desconsiderar que diferentes sujeitos produzem resumos diferentes de um mesmo texto gerador, devemos guiá-los para a assimilação de uma estrutura retórica básica para o gênero.

No intuito de elaborar uma proposta interventiva que ajudasse os estudantes a lidarem com as exigências com as quais se deparam para a escrita de um resumo escolar, estabelecemos como objetivo principal *desenvolver estratégias de abordagem do gênero resumo, propondo uma metodologia, a partir da retextualização oportunizada por esse gênero, para a produção de textos em situação escolar*. Para isso, empreendemos esforços para: (1) Analisar produções escritas de resumos escolares, observando se os textos atendem a seus propósitos comunicativos; (2) Observar a consciência de gênero revelada pelos estudantes a partir da produção de resumo escolar; (3) Observar quais dificuldades os estudantes apresentavam para a escrita do gênero resumo escolar; (4) Construir referenciais para que os alunos possam se orientar quando produzirem resumos escolares, partindo da

consciência de que esse gênero atende a uma necessidade social específica e que em virtude disso exige habilidades para a sua realização.

Como base teórica do nosso trabalho, além de reflexões sobre o ensino da produção escrita a partir de uma visão interacionista da linguagem, serviram também os Estudos Retóricos de Gênero (ERG), que se norteiam pelo princípio do gênero enquanto “ação social”, pelo entendimento de que este se constitui em situação recorrente enquanto modo tipificado, conforme Miller ([1984] 2012). Dessa forma, o conceito de gênero vai além dos aspectos formais e é esse entendimento que deve sustentar o ensino da escrita na escola, tomando como textos a serem trabalhados no ambiente escolar os gêneros que moldam, assim como os fazem cumprir, os papéis sociais que exercem.

Tomamos como embasamento também as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e a ideia de que o gênero é utilizado como forma de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, no que diz respeito ao domínio da produção textual (SCHNEWLY; DOLZ, 2004). A adoção dessa abordagem evidenciou-se necessária pela exigência de tomar o resumo escolar como objeto de ensino, pensando-se em um modelo didático que oportunizasse a apropriação das operações necessárias à produção desse gênero. A utilização de mais de uma corrente teórica tem se demonstrando muito comum nos estudos brasileiros, resultando dessas combinações significativas contribuições para o ensino e para a aprendizagem de gêneros.

A leitura dos tópicos seguintes pode permitir uma visão geral do caminho percorrido por este trabalho, uma experimentação de ensino da produção textual que resultou em significativas descobertas acerca de subsídios teórico-metodológicos sobre a habilidade de resumir e sobre aspectos da forma composicional do gênero resumo escolar.

METODOLOGIA

A importância atribuída ao contexto pelas correntes que ressaltam a natureza social dos gêneros provocou o surgimento de algumas posturas divergentes sobre como os gêneros devem ser apreendidos. De um lado o ensinar explicitamente, que destituiria o gênero do contexto real e enfatizaria a forma em detrimento dos seus aspectos sociais e ideológicos; do outro, o ensinar implicitamente, que, priorizando a imersão dos estudantes na escrita de gêneros poderia não oportunizar o domínio de conhecimentos metalinguísticos para a produção do gênero explorado (REINALDO; BEZERRA, 2012).

Quando pensamos na missão assumida pela escola para o ensino da língua portuguesa, e mais precisamente nas competências de uso da língua a serem desenvolvidas por estudantes imersos em práticas de letramentos tão diversas, sem dúvidas se torna complicada a adoção de uma ou de outra perspectiva somente. Acreditamos na eficiência de uma pedagogia que, considerando contextos autênticos (ou os mais aproximados possíveis), possibilitem o conhecimento de gêneros pertinentes a uma determinada comunidade e oportunizem instruções sobre a escrita desses gêneros, agregando métodos implícitos e explícitos, o que Bawarshi e Reiff (2013) chamam de *pedagogias interativas de gênero*. Foi nesse sentido que a organização metodológica deste trabalho se estruturou numa perspectiva mista (ensino implícito e explícito) de gêneros.

Assim, optamos por desenvolver o estudo com os estudantes de uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual, em virtude da recorrência com a qual a solicitação do gênero demonstrava-se presente. Considerando os desafios assumidos ao pensar em uma abordagem para o resumo escolar, partimos de uma situação de produção escrita real, a solicitação de um resumo pela professora de História, tomando como texto-base o conteúdo “Guerra Fria” do livro adotado (Historiar 9, de Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues, 2015) e da observação dessas produções iniciais que revelaram que os discentes não reconheciam o resumo como gênero e que, em geral, demonstravam não ter consciência dos procedimentos textual-discursivos exigidos para que um resumo atenda de fato à finalidade que assume.

As produções iniciais dos discentes permitiram a observação dos seguintes aspectos: de um total de 27 textos, *corpus* da pesquisa, somente 09 (nove) sugeriram uma produção própria do discente, pois procuravam articular as informações constantes no material de modo a expressar o que tinham compreendido do assunto. Em sua maioria, os textos revelaram-se composições resultantes de trechos transcritos do texto-base, por vezes articulados com segmentos acrescentados pelos discentes, conforme demonstra a figura seguinte.

Figura 01: Resumo inicial



9ªª Guerra Fria

22.02.2014

Foi uma guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética, foi um tempo conflituoso para a humanidade, uma guerra sem confronto direto. A guerra fez o mundo ficar dividido em duas partes, a chamada Divisão Bipolar, ou Bipolarização. Uma disputa em tecnologia, entre elas a corrida armamentista, onde os países tinham armas para destruir o mundo, a corrida espacial, para ver quem chegaria primeiro na lua. Foi uma guerra que também trouxe resultados, que foi o desenvolvimento da Internet, um dos meios de comunicação mais atuais, modernos criado nos Estados Unidos, para proteger as informações militares em computadores.

Os Estados Unidos lideram o bloco dos países capitalistas, e a União Soviética liderava boa parte do bloco dos países socialistas.

A Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação, durante a conferência em Potsdam.

A cidade de Berlim foi dividida em duas partes. A parte ocidental da cidade ficou sob o controle RFA, a parte oriental permaneceu sob o controle da RDA.

A guerra acabou em 1991, os Estados Unidos ganharam a guerra, pois quem venceram a corrida espacial. O primeiro astronauta na viagem foi em torno da Terra foi Yuri Gagarin, ele foi o primeiro ser humano a ter visão aérea da Terra. Impressionado, ele disse o seguinte: "A Terra é Azul."

Depois os Estados Unidos enviaram a Apollo 11 à lua. Neil Armstrong foi o primeiro ser humano a pisar na lua. Ele disse a seguinte frase: "Este é um pequeno passo para um homem, mas um grande salto para a humanidade."

Essa guerra foi sem dúvida, uma guerra que trouxe benefícios para o mundo de hoje.

Produção a partir de paráfrases das informações do texto-base

Transcrição de segmentos do texto-base

Produção a partir de paráfrases das informações do texto-base

Produção com autoria

A produção acima revela que a discente procurou organizar seu texto de modo a contemplar as informações constantes no material de referência. No entanto, a sua escrita revelou que não conseguia lidar com a “voz do autor” ou não compreendia que, ao apresentar o que compreendia sobre as informações de um texto ao professor, estava reproduzindo conteúdos por outra pessoa elaborados. Além disso, em seu texto podemos perceber que intercala parágrafos em que organiza as ideias compreendidas com parágrafos em que simplesmente transcreve as informações. Merece atenção a conclusão do seu resumo, espaço em que revela indícios de autoria.

As considerações acima embasaram a organização do trabalho em 04 etapas, sequenciadas de modo a mobilizar uma consciência de gênero, estratégias voltadas para a compreensão do texto, habilidades que enfocam a capacidade de resumir e a atenção a

uma estrutura composicional que corresponda ao propósito do resumo. O quadro a seguir descreve as etapas vivenciadas com os discentes:

Quadro 01: Etapas de aplicação das atividades da pesquisa

	TEMA	ASSUNTOS EXPLORADOS	AULAS DESTINADAS ÀS ATIVIDADES DIDÁTICAS
ETAPA 01	Reflexões sobre gênero como ação social	a) Reconhecimento do resumo escolar como gênero; b) Reflexões sobre o propósito comunicativo inerente à produção do gênero resumo escolar; c) Identificação de requisitos para a produção do gênero resumo escolar.	03 aulas
ETAPA 02	A compreensão global do texto a ser resumido	a) Identificação da ideia central e das ideias secundárias; b) Identificação da organização tópica como princípio organizador do texto e essencial à construção dos sentidos.	04 aulas
ETAPA 03	A habilidade de resumir	a) Princípios gerais para diferenciar o que pode ser eliminado do que deve ser mantido como informações essenciais à compreensão da temática abordada; b) A sumarização de informações; - A generalização e a construção de informações; c) A alusão ao autor do texto resumido: a utilização de expressões referenciais como mecanismo para coerência do texto; d) A utilização de verbos para a atribuição de atos ao autor do texto resumido.	07 aulas
ETAPA 04	Uma estrutura para o resumo escolar	a) Reconhecimento de movimentos retóricos do gênero resumo escolar.	02 aulas

Fonte: Elaborado pela autora.

As etapas foram desenvolvidas pela exploração de atividades diversas, pautando-se nos assuntos estabelecidos para cada fase. Além de leituras de resumos e de outros textos expositivos tomados como texto-base, observações, análises e conceitos foram construídos a partir das atividades dirigidas a cada etapa. É pertinente ressaltar que em todo o processo os discentes foram envolvidos por situações que exigiam o exercício da leitura e de habilidades relacionadas à escrita, em um movimento gradual que os desse condições para a estruturação de um texto mais próximo do que se espera de um resumo escolar.

Após a finalização dessas atividades, acompanhamos a produção de um resumo solicitada pela professora de Geografia para perceber que contribuições as atividades

vivenciadas em nosso planejamento didático havia conferido às escritas dos estudantes. Sobre isso, registramos no tópico seguinte as nossas ponderações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização metodológica do trabalho não poderia prescindir da análise de uma segunda escrita, realizada em contexto semelhante à primeira produção, com o propósito de verificar se, sem intervenções que conduzissem as suas reflexões, os discentes acionariam conhecimentos textual-discursivos relativos ao gênero resumo de modo a atribuir uma maior qualidade aos seus textos.

Para isso, observamos resumos realizados em atividade de Geografia para a qual a professora tomou como referência o texto “Bases históricas da ocupação da Oceania”¹. A seguir, uma das produções analisadas:

Figura 02: Resumo final

ATIVIDADE DE GEOGRAFIA

Elabore um resumo do texto “Bases históricas da ocupação da Oceania” de Castro Medeiros e Fernando Sampaio.

Bases históricas da ocupação da Oceania

Fernando dos Santos Sampaio e Marlon Cláudio Medeiros em seu texto “Bases históricas da ocupação da Oceania”, relatam sobre a ocupação nas terras da Oceania. Os autores dizem que os europeus iniciaram na segunda metade do século XVIII, quando parte da população nativa foi dominada e deslocou seu território de origem para servir como mão de obra na Austrália. O processo de colonização foi iniciado com a chegada de oficiais britânicos. Sampaio e Medeiros relatam que em 1830, já havia mais de 60 mil prisioneiros transportados para a Austrália, a ocupação não ocorreu de forma pacífica. Eles dizem ainda que os aborígenes, como são conhecidos os habitantes nativos da Austrália, quase foram aniquilados pelos colonizadores. Finalizam o seu texto dizendo que no século XIX, o processo de industrialização, a possibilidade de cultivar novas terras, e a descoberta de ouro na Austrália e na Nova Zelândia.

¹ Geografia 9º Ano- Para viver juntos. Castro Medeiros e Fernando Sampaio, Edições SM, 2015.

O quadro seguinte expõe a análise dos aspectos que a discente mencionada na Figura 01 demonstra por essa segunda escrita do gênero, após as aprendizagens oportunizadas por esta pesquisa.

Quadro 02: Análise do resumo final

ASPECTOS ANALISADOS		ALGUMAS OCORRÊNCIAS
ESTRUTURA - TRAÇOS RETÓRICOS DO GÊNERO	Apresentação do assunto	“Fernando dos Santos Sampaio e Marlon Clóvis Medeiros em seu texto “Bases históricas da ocupação da Oceania, relatam sobre a ocupação nas terras da Oceania..”
	Informações/ideias expostas pelo autor	“... iniciou-se na segunda metade do século XVIII...” “... grande parte da população nativa foi obrigada a deixar seu território de origem para servir como mão de obra na Austrália...” “... O processo de colonização foi iniciado com a chegada de oficiais britânicos ...” “... os aborígenes [...] quase foram aniquilados pelos colonizadores”
	Conclusão do autor do texto objeto do resumo	“... Finalizam o seu texto dizendo que no século XIX, o processo de industrialização, a possibilidade de cultivar novas terras e a descoberta de ouro na Austrália e na Nova Zelândia
PROCEDIMENTOS DE SUMARIZAÇÃO	Apagamento	“ ... Em diversas outras ilhas, como Tuvalu e Vanuatu, grande parte da população nativa foi obrigada a deixar seu território de origem para servir como mão de obra na Austrália...” “... O processo de colonização da Austrália foi iniciado com a chegada de oficiais britânicos, que ali estabeleceram uma colônia penal... ” “... os aborígenes, como são conhecidos os habitantes nativos da Austrália, quase foram aniquilados pelos colonizadores, que atuavam com violência e violavam sua cultura e seu direito às terras... ”
	Substituição	---
MENÇÃO AO AUTOR DO TEXTO-BASE		“...Fernando dos Santos Sampaio e Marlon Clóvis Medeiros [...] relatam...” “... Os autores dizem...” “... Sampaio e Medeiros relatam...” “... Eles dizem...” “... Finalizam,,,”

Fonte: Elaborado pela autora.

A observação do material acima exposto permite a constatação de uma compreensão da estrutura textual do gênero resumo, organizando-se a partir da apresentação do assunto, seguida da exposição de ideias/informações e da conclusão apresentada pelo autor. Além disso, revela uma utilização bem pertinente de expressões de alusão ao autor do texto-base, garantindo essa característica típica do gênero.

No entanto, por consequência de outros aspectos, em algumas passagens, o sentido do texto produzido torna-se comprometido, o que é perceptível no desfecho do texto que, mesmo anunciando uma conclusão do autor demonstra insuficiência de informações para encerrar o resumo em coerência com o desfecho do texto-base.

É pertinente ressaltar também a generalidade dos procedimentos de apagamento como estratégia de sumarização. De fato, as informações redundantes poderiam ser eliminadas, mas a realização de substituições com termos de sentido amplo poderia contribuir para uma melhor articulação das informações e para a construção de um texto mais próprio, o que é esperado de uma atividade de retextualização.

CONCLUSÕES

A proposta de trabalho vivenciada contribuiu para que os estudantes estabelecessem uma relação mais sólida com o resumo, gênero o qual tinham contato frequente, entendendo-o de forma mais ampla, percebendo sua atuação no ambiente e reconhecendo seus traços estruturais.

Considerando que a pesquisa não assumiu como propósito a exploração de normas gramaticais, é possível concluir que os textos elaborados na situação de produção tomada como final apresentam uma maior qualidade, aproximando-se bem mais da superestrutura normalmente apresentada pelos resumos. Além de observarmos uma concisão em todos os resumos, não demonstrada na produção inicial, 85% dos resumos deixam clara a base referencial do resumo produzido, fazendo alusão ao autor do texto resumido, apresentando seu texto, portanto, como a retextualização de outro material textual. É pertinente ressaltar também que em todos os resumos não há exposição de juízos valorativos sobre as informações/fatos do texto-base, revelando consciência da neutralidade que esse tipo de escrita deve manter.

É fato, também, que a pesquisa oportunizou a observação de algumas dimensões para as quais se tornará necessário que sejam envidados mais esforços. Os estudantes envolvidos no trabalho demonstram na escrita do resumo dificuldades para a utilização de expressões

nominais que produzam o efeito de encapsulamento (cf. KOCH; ELIAS, 2014), ou seja, que sumariam ideias precedentes no texto em construção. Percebemos que não há incidência em seus textos de substituições pelo uso de termos hiperonímicos ou que revelem ideia de síntese de elementos. Desse modo, as limitações que apresentam para a construção de paráfrases anafóricas prejudicam a progressão dos seus textos e, conseqüentemente, a qualidade da retextualização que seus resumos poderiam assumir.

Assim, mais do que limitações referentes à seleção lexical, esses dados podem estar acenando para dificuldades relacionadas à constituição de objetos de discurso, o que pode não ocorrer na mesma medida com a escrita de outros gêneros. Nessa perspectiva, enxergamos espaço para a implementação de novos estudos que possibilitem a investigação dessas conclusões e a organização de outros referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a atuação docente na organização das práticas de produção textual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dez. de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 24 fev. 2017.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Trad. de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. _____, MILLER, C. Gêneros textuais. In: DIONÍSIO, A. P. et. Al (Orgs.). **Bate-papo Acadêmico**. Recife: Núcleo de Investigações sobre Gêneros Textuais, 2011. Disponível em: <<http://www.nigufpe.com.br/batepaoacademico/bate-papo-academico1.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.

BORBA, V. M. R. **Gêneros textuais e produção de universitários: o resumo acadêmico**. 2004, 232 p. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7767/1/arquivo9553_1.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2017.

GERALDI, J. W. Concepções de Linguagem e ensino de português. In: _____ (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012 [1984]. p. 39-46.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, A. L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MILLER, Carolyn R . Gênero como ação social. In: MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia: estudos.** Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (Org.). Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 [1984].

REINALDO, M. A; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais como prática social e seu ensino. In: _____; MARCUSCHI, B.; DIONISIO, A. (Orgs.). **Gêneros textuais-práticas de pesquisa e práticas de ensino.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 73-96.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J e col. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. e org. ROJO, R e CORDEIRO, G. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.p. 61-78.